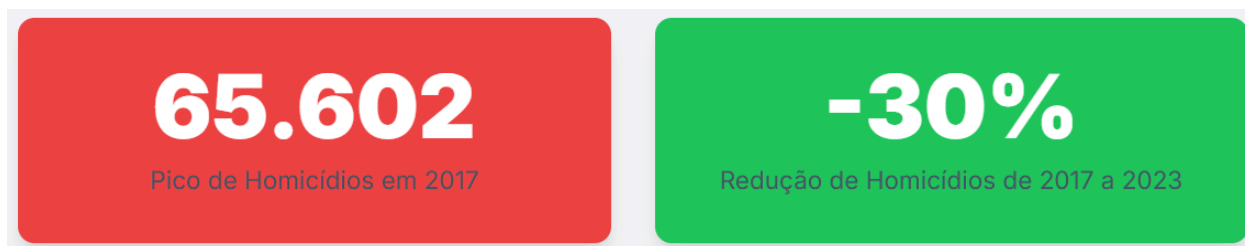


# A escalada e os picos de violência no Brasil, uma viagem por 35 anos de insegurança.

## 1. Introdução

Este projeto busca mostrar a evolução dos homicídios no Brasil ao longo dos anos, de forma clara e simples, tendo como público alvo gestores públicos, jornalistas, pesquisadores sociais, tomadores de decisão, ou qualquer pessoa interessada em segurança pública e políticas de prevenção à violência.

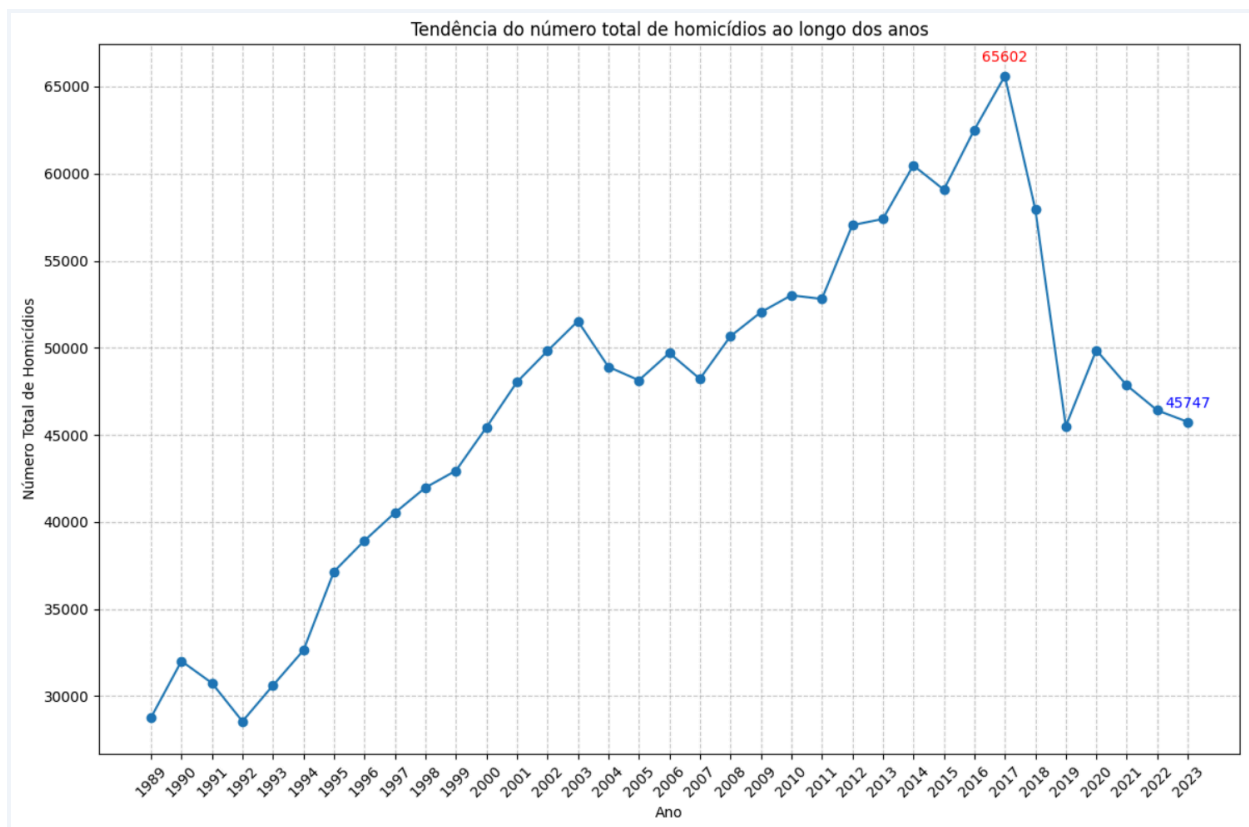
Imagine um cenário onde cada número não é apenas uma estatística, mas a vida de um brasileiro. Os homicídios no Brasil representam uma ferida profunda em nossa sociedade, afetando famílias e o desenvolvimento do país. Ao longo de 35 anos, o Brasil testemunhou uma escalada preocupante nos homicídios, passando de aproximadamente 30.000 em 1989 para um pico alarmante com mais de 65.000 em 2017, antes de uma redução notável para cerca de 45.000 em 2023.



## 2. Um panorama geral

Ao observar a Tendência do número Total de Homicídios ao longo dos anos, como mostrado no gráfico 1, notamos um panorama complexo. Ao longo dos anos 1989 a 2023, a taxa nacional de homicídios seguiu uma tendência de crescimento, passando de aproximadamente 30.000 em 1989 para um pico de mais de 65.000 em 2017. Este gráfico mostra a escalada de vidas perdidas, indicando que, embora haja flutuações, o desafio da violência é persistente. Após 2017, observamos uma melhora significativa nos números, com uma redução vertiginosa para cerca de 45.000 homicídios em 2023. Essa queda reflete um conjunto de fatores sociais, econômicos e de políticas públicas.

**Gráfico 1:** Tendência do número total de homicídios ao longo dos anos

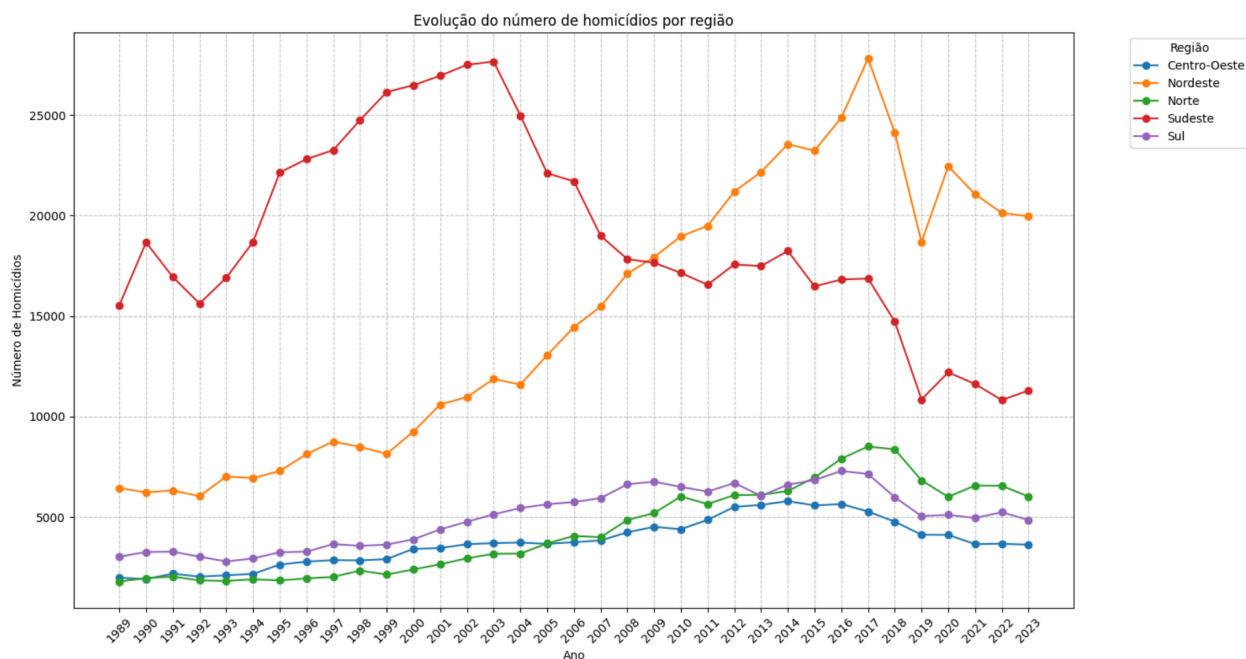


**Fonte:** Instituto de Pesquisa Econômica e Avançada

### 3. O panorama regional

Ao olharmos para a Evolução do número de homicídios por região, como mostrado no gráfico 2, percebemos que a dor da violência não é sentida igualmente. Regiões como o Nordeste e o Sudeste frequentemente apresentaram as taxas mais elevadas ao longo dos anos, com o Nordeste, por exemplo, passando de aproximadamente 5.000 homicídios em 1989 para um pico de cerca de 30.000 em 2017, e o Sudeste de 15.000 para 30.000 em 2003. Em contrapartida, regiões como o Centro-Oeste e o Sul mantiveram taxas relativamente mais baixas. Esta informação é fundamental para priorizar regiões onde as intervenções são mais urgentes.

**Gráfico 2:** Evolução do número de homicídios por região

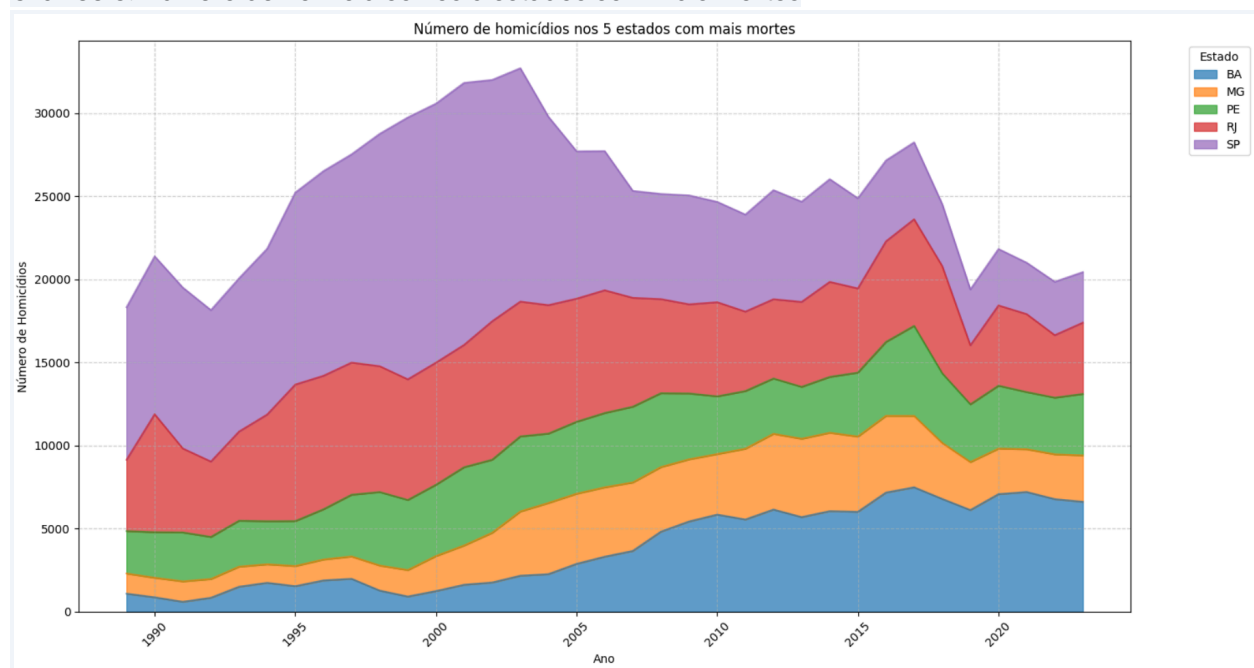


**Fonte:** Instituto de Pesquisa Econômica e Avançada

## 4. Os líderes e os desafios

Analisamos o panorama geral e, como mostrado no gráfico 3, o Número de homicídios nos 5 Estados com mais mortes. Aqui, São Paulo (SP) e Rio de Janeiro (RJ), ambos na região Sudeste, se destacam com as taxas mais alarmantes, representando focos críticos que exigem atenção imediata e contribuindo desproporcionalmente para os totais regionais. Por outro lado, estados como Bahia (BA), na região Nordeste, demonstram relativo sucesso na contenção da violência em certos períodos, embora também tenha enfrentado aumentos significativos em outros momentos, ressaltando a natureza dinâmica da violência.

**Gráfico 3:** Número de homicídios nos 5 estados com mais mortes

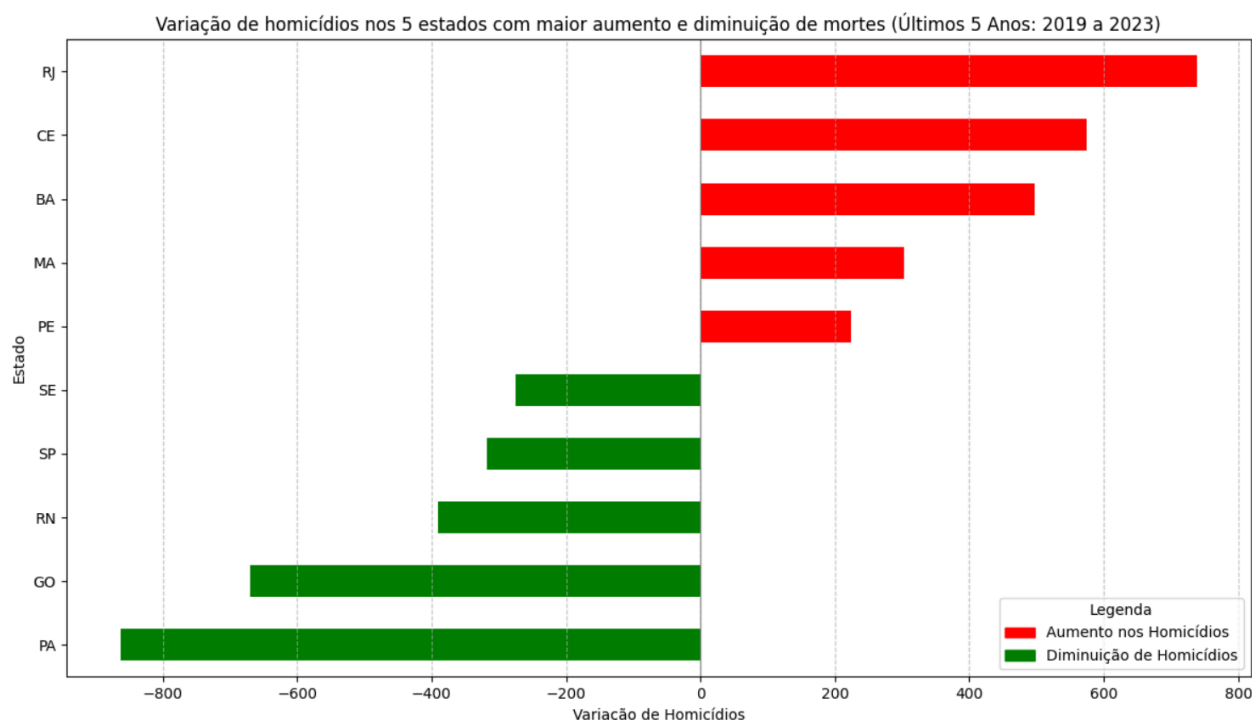


**Fonte:** Instituto de Pesquisa Econômica e Avançada

## 5. Quem avança e quem cede

A verdadeira história está na mudança. Ao analisar os dados dos últimos 5 anos (2019 a 2023), observamos quais estados conseguiram reverter a tendência de alta e quais viram a violência crescer. Conforme ilustrado no gráfico 4, Rio de Janeiro (RJ), Ceará (CE), Bahia (BA), Maranhão (MA) e Pernambuco (PE) se destacam negativamente, com aumentos significativos em suas taxas de homicídio, registrando aumento na taxa quando comparado com anos anteriores. Esses estados precisam de análises aprofundadas sobre os fatores que contribuíram para essa escalada e estratégias de intervenção urgentes. Em contrapartida, Pará (PA), Goiás (GO) e Rio Grande do Norte (RN), São Paulo (SP) e Sergipe (SE) apresentaram as maiores reduções, mostrando que, mesmo em um contexto desafiador, é possível conter a violência.

**Gráfico 4:** Variação de homicídios nos 5 estados com maior aumento e diminuição de mortes



**Fonte:** Instituto de Pesquisa Econômica e Avançada

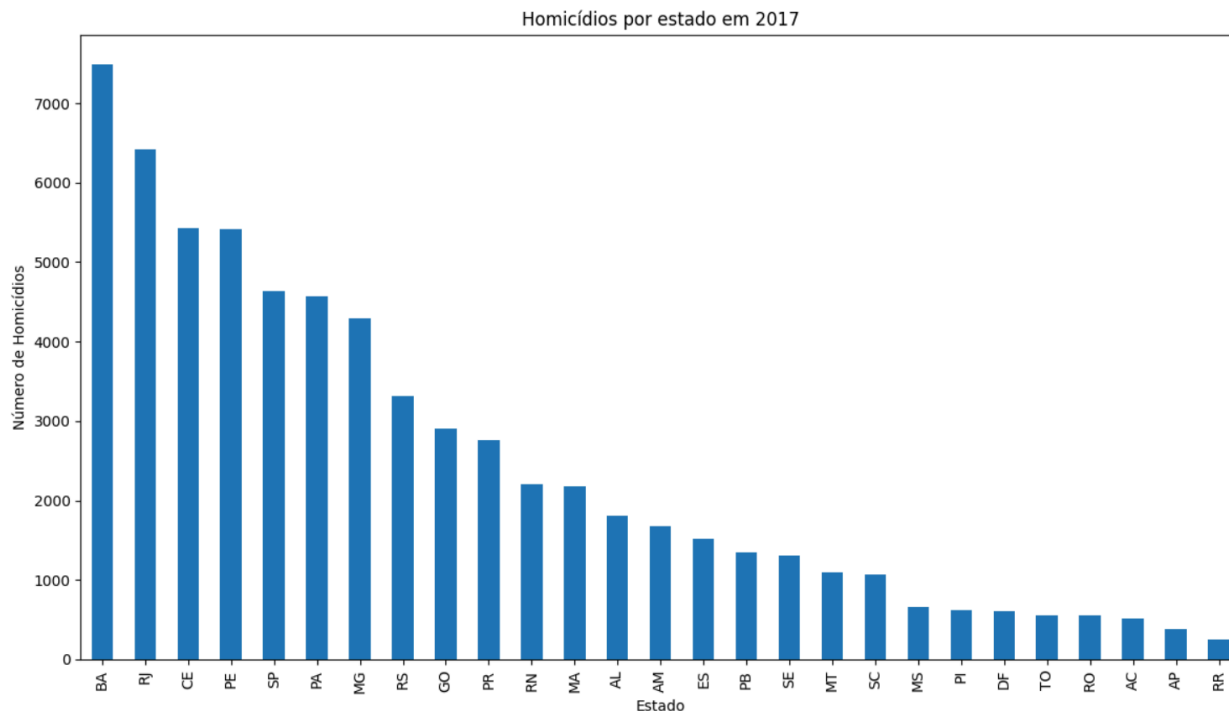
## 6. O ano vermelho

Em 2017, o Brasil registrou um número recorde de homicídios, com mais de 65 mil casos, o que representa uma média de sete assassinatos por hora, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Um caso de grande repercussão foi o Massacre de Pau D'Arco (PA), onde 10 pessoas foram mortas, e o massacre em Colniza (MT) que também foi considerado um dos piores dos últimos 20 anos conforme a CONTAG.

Conforme mostrado no gráfico 5, Bahia (BA) e Rio de Janeiro (RJ) foram os estados que mais contribuíram para essa estatística, os dois somados foram responsáveis por cerca de 22% das mortes no país nesse ano violento.

Após 2017, observamos uma melhora significativa nos números, com uma redução vertiginosa para cerca de 45.000 homicídios em 2023. Essa queda reflete um conjunto de fatores sociais, econômicos e de políticas públicas.

**Gráfico 5:** Homicídios por estado em 2017



**Fonte:** Instituto de Pesquisa Econômica e Avançada

## 7. Quais ações podemos tomar?

### Estratégias Focadas

Priorizar investimentos e programas de segurança nos estados com as maiores taxas de violência e naqueles que apresentaram crescimento recente.

### Aprender com o Sucesso

Estudar e replicar as políticas públicas e intervenções dos estados que conseguiram reduções significativas em suas taxas de homicídio.

### Investir na Prevenção

Abordar as causas-raiz da violência, como desigualdade, falta de acesso à educação e oportunidades de emprego para jovens em vulnerabilidade.

### Colaboração e Transparência

Fomentar a cooperação entre governo e sociedade civil, garantindo o acesso a dados abertos para monitoramento e cobrança de resultados.

## 8. Juntos por um Brasil mais seguro

Os dados mostram onde estamos e para onde podemos ir, cada número, cada estatística é uma vida perdida que não volta mais, cada ação importa para impedir que mais vidas sejam perdidas, a cada vida salva e a cada taxa reduzida, uma nova história é escrita para o nosso país. Vamos usar esses números para transformar realidades.